



LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO NO ESTADO DE PERNAMBUCO (2020 A 2024)

THAIS EMANUELLY VIDAL BEZERRA ANGELIM

Introdução: A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) trata-se de uma doença infecciosa, não contagiosa, que provoca úlceras na pele e mucosas. A doença é causada por um protozoário intracelulares do gênero *Leishmania* que é transmitido para o ser humano, através da picada das fêmeas de flebotomíneos infectadas. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da leishmaniose tegumentar americana (LTA) no estado de Pernambuco, de 2020 a 2024. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico com análise de indicadores epidemiológicos da leishmaniose no Brasil, realizado através da coleta de dados obtidos pelo SINAN (Sistema de Informações de Agravos de Notificações), vinculado ao DATASUS, sendo empregadas as variáveis “ano de notificação” e “município de notificação”. **Resultados:** O estado de Pernambuco notificou 1.041 casos de LTA no período de estudo. A maior prevalência foi no ano de 2021 com 281 notificações, seguido do ano de 2020 com 206 casos. A menor taxa de infecção foi registrada no ano de 2024 com 172 notificações, seguido do ano de 2023 com 179 diagnósticos. O município pernambucano com maior incidência foi Escada/PE com 121 notificações, seguido da capital, Recife/PE, com 78 casos no mesmo período. Dos 1.041 diagnósticos, 563 foram do sexo masculino e 478 do sexo feminino. Sendo que 993 casos foram de leishmaniose tegumentar cutânea e 48 pacientes apresentaram a forma clínica mucosa. A faixa etária mais acometida foi de 20 a 39 anos com 305 notificações, seguida de 40 a 59 anos com 284 registros. Quanto ao tipo de entrada, do total de notificações, 940 foram de casos novos, 38 de recidivas e 63 de situação ignorada. **Conclusão:** O presente estudo mostrou uma redução no número de notificações de LTA no estado de Pernambuco no último biênio (2023/2024), esse cenário pode refletir tanto melhorias no controle da doença como desatualização do sistema SINAN/DATASUS quanto ao ano que findou (2024), mesmo assim, a leishmaniose continua sendo considerada uma doença endêmica no estado pernambucano, demonstrando a importância de políticas públicas que visem mudar o atual cenário epidemiológico da LTA na região.

Palavras-chave: **DERMATOLOGIA; EPIDEMIOLOGIA; LEISHMANIOSE**